

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano
Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico
Estudos 123 a 125

SEGUNDA PARTE

SEÇÃO A

Fogo Solar

Comentários sobre o item 6 - Manas é a Vontade Inteligente ou o Propósito de uma Existência - letras i e j - Final.

O uso de Manas, Budi e Atma - Encerramento da Seção A da Segunda Parte.

Seção B

Introdução

Estes tópicos que vão da página 291 a 293, serão abordados nos estudos 123 a 125.

Estudo 123

Comentários sobre o item 6 - Manas é a Vontade Inteligente ou o Propósito de uma Existência - letras i e j - Final.

Encerrando essa série de comentários, estudaremos mais duas coisas que podem ser conseguidas pelo uso de Manas: controlar a substância ativa, ou seja, os diversos tipos de matéria e encaminhar suas forças para canais desejados - coordenar os diferentes graus de matéria e sintetizar as forças utilizadas, até que todas e cada uma mostrem uma linha unânime de ação e expressem, simultaneamente, a vontade do Morador Interno, a Mônada.

Começemos pela primeira. Controlar a substância ativa, ou seja, os diversos tipos de matéria, significa a experimentação e o domínio total das matérias física, astral e mental, nas etapas iniciais, uma vez que esse domínio prossegue ao infinito, com a conquista das matérias búdica, átmica, monádica, adi etc. Esse domínio é feito nos próprios corpos. O homem tem de dominar todas as suas sensações, no sentido de mantê-las sob o mais perfeito controle, sem bloqueá-las, mas jamais se deixando levar e conduzir por elas. Na matéria astral, ele tem de exercer também um perfeito controle das emoções, nunca permitindo se deixar conduzir por elas. Na matéria mental, há que ter seus pensamentos sob o jugo da sua vontade, que não é desejo. É assim que o homem irá subjugar seus mundos inferiores, que são constituídos por seus corpos materiais. Somente depois que se tornou senhor de si mesmo, em todos os níveis, é que o homem será senhor dos mundos exteriores.

Por esse controle, fica o homem em condições de canalizar as forças da matéria para onde quiser. Melhor explicando, quando o homem decide manter apenas emoções superiores, ele está simplesmente canalizando seus fogos por fricção tríplexes para um determinado tipo de matéria astral, do subplano coerente com a natureza da emoção que quer cultivar. O mesmo ocorre com as sensações, que são físicas, sendo nesse caso a canalização do fogo por fricção que atua na matéria física.

No seu corpo mental inferior, pela meditação e atenção constantes, a matéria mental passa a ser controlada e o fogo por fricção atuante no corpo mental é canalizado para o subplano coerente com a natureza do pensamento predominante no homem.

É óbvio que todo esse controle só pode ser efetuado por Manas ou mente. Para tal, o homem tem de possuir o conhecimento necessário de seus veículos, uma vez que não pode agir às cegas, como pregam as religiões, que infelizmente abdicaram ao uso da mente, chegando ao ridículo de condenar seu uso, o que prevalece até hoje, felizmente sem as atrocidades e brutalidades da idade média, como a inquisição, que tantos malefícios trouxe para a humanidade.

Somente após ser soberano de si mesmo, nas três esferas de atuação, sensações (corpo físico), emoções (corpo astral) e pensamentos (corpo mental), é que o homem pode canalizar e utilizar as energias dos três tipos de matéria em aplicações fora dos seus corpos. Nessa fase, sua mente inferior já está plenamente unida e sintonizada com a mente superior e ele se torna realmente uma Alma atuante nos mundos inferiores, com plena e total consciência, melhor dizendo, uma Mônada plenamente atuante nos mundos inferiores, através de sua Alma e de uma personalidade associada a essa Alma. Quando esse estágio é conquistado, o homem passa a ser um Mago na acepção verdadeira e elevada, a serviço da humanidade e da Hierarquia.

Vejamos agora o segundo resultado do uso de Manas. Coordenar os diferentes graus de matéria e sintetizar as formas utilizadas, é uma consequência da etapa anterior. De fato, com o controle vem a capacidade de fazer com que os diversos tipos e graus (subplanos) de matéria trabalhem de forma harmoniosa ou coordenada, sem que uma dificulte a ação da outra, mas, pelo contrário, reforcem-se. Vamos dar um exemplo dessa coordenação. Quando um homem decide exteriorizar o amor verdadeiro, não esse egoísta e possessivo, da imensa maioria da humanidade, ele age mentalmente e estimula conscientemente seu corpo astral para vibrar nesse tom de amor, estabelecendo uma harmonia e coordenação perfeitas entre os dois corpos, o que irá se refletir no corpo físico, é lógico, com benéficos efeitos na saúde física. A persistência nesse comportamento irá automaticamente produzir a síntese dos corpos utilizados, o que significa que eles irão alcançar um tal grau de sintonia, que irão atuar como se fossem um único corpo, o que é realmente a síntese perfeita. Assim eles expressarão, simultaneamente, como diz o Mestre Tibetano, a vontade do Morador Interno, a Mônada, em outras palavras, o corpo físico, o corpo astral e o corpo mental expressarão, ao mesmo tempo e de forma uníssona, o amor existente na Mônada. Em todo esse processo Manas ou mente estará sempre presente, para a autoanálise contínua e o aparo das arestas, quando necessário, como também para a expansão e a elevação dos níveis de atuação.

Levemos esses conceitos para os Logoi Planetários, dentro de nossas limitações, é claro. Conhecemos um pouco do nosso Logos Planetário, através da atuação do Bendito Senhor SANAT KUMARA, o atual Senhor do Mundo e a encarnação física do nosso Logos. Ele também está lutando para conseguir o controle e síntese de seus veículos inferiores de expressão, nessa atual cadeia, uma encarnação Sua. Uma encarnação de um Logos Planetário consiste de uma cadeia, sob seu ponto de vista. Essa encarnação tem várias etapas, que são as rondas (sete) e os períodos globais (sete), ou seja, em cada ronda o Logos enfoca sua atenção (medita) em um dos sete globos da sua cadeia. No momento Ele está focado na Terra, onde está sua humanidade. Mas isso não significa que os outros globos da cadeia não estejam em atividade, apenas a atividade maior é na Terra.

Tendo em vista tudo o que foi explicado acima, o esforço de controle e coordenação do Logos, objetivando a síntese e expressão simultânea de sua Vontade, desenvolve-se sobre todos os sete globos (eles interagem entre si, como veremos mais tarde), sobre a humanidade em

evolução na Terra, como também sobre a pequena parte da humanidade em evolução nos globos sutis e sobre todos os reinos, incluindo o reino Dévico sob sua jurisdição. Não podemos considerar na análise a Vida emocional cósmica nem a mental cósmica, uma vez que estas passam-se em seus corpos astral cósmico e mental cósmico, ainda fora do nosso alcance intelectual (é lógico que iremos saber no futuro). Portanto, teremos de nos contentar com o que sabemos a respeito dos planos búdico, átomico, monádico e adi, ou seja, teremos de ficar apenas em Seu corpo físico cósmico.

Como já vimos, Sua consciência física cósmica (onde sua mente manifesta-se) ocorre na matéria átmica. Somente os Iniciados com a quinta Iniciação Planetária, a terceira Solar e acima, podem atuar e trabalhar com plena consciência e liberdade na matéria átmica do nosso Logos. Os demais Iniciados, de graus mais baixos, trabalham nas matérias búdica e mental. Então o Logos usa sua Mente Cósmica, refletida na matéria átmica de seu corpo físico cósmico, para controlar e coordenar todas as funções desse corpo, para conseguir uma sintonia e posteriormente uma síntese perfeitas dessas funções. Mas Ele também se esforça para controlar e coordenar suas emoções cósmicas e seus pensamentos cósmicos. Para conseguir tudo isso, Ele usa sua Vontade com o objetivo de meditar e manter sua constante atenção sobre tudo o que ocorre em seus corpos. Não podemos esquecer que, além do trabalho de atenção sobre seus corpos, Ele tem de prestar atenção sobre o que ocorre no Seu ambiente exterior e sobre suas relações com Seus Pares, os demais Logoi Planetários. Ele também tem a tarefa importantíssima de prestar atenção ao que seu Pai, o Logos Solar, quer, para que a sua Vontade seja feita.

Há inúmeras outras incumbências a serem executadas pelo nosso Logos Planetário, como receber, identificar, assimilar e irradiar as energias que chegam das sete Plêiades, que portam energias dos sete raios. Embora Ele não seja um Logos Planetário sagrado, mesmo assim Ele recebe energias de raio de um Logos Sagrado, que a recebe diretamente.

Resumindo, o nosso Logos Planetário executa um grande esforço, servindo-se de Manas em altíssimo nível, para controlar e coordenar seu corpo físico, juntamente com seus corpos astral e mental cósmicos, para que os três expressem, simultaneamente, a Vontade da Mônada, que é o verdadeiro Logos Planetário.

Tentemos agora, com um esforço intelectual maior, estender os conceitos acima ao Logos Solar. Seu corpo físico cósmico de expressão é o sistema solar, com seus sete planos de matérias, desde a nossa física até a adi. Em sua área de ação estão os sete esquemas sagrados e os cinco não sagrados, sem contar os outros Seres cósmicos, que também trabalham e estão no mesmo nível de Logos Planetário.

Sua mente cósmica manifesta-se na matéria do plano monádico, ou seja, é aí que está seu "cérebro físico". Em Sua consciência física Ele tem de controlar e coordenar todas as suas sensações físicas cósmicas. Ao mesmo tempo Ele deve dedicar sua atenção às Suas emoções cósmicas (que ocorrem em seu corpo astral cósmico) e controlar Seus pensamentos cósmicos (em seu corpo mental cósmico). Da mesma forma que os Logoi Planetários, Ele se esforça para observar e analisar o que ocorre em Seu ambiente cósmico e com seus Pares, os outros Logoi Solares, seus Irmãos. Há ainda o esforço de receber, identificar, assimilar e irradiar as energias de raio (em nível muitíssimo maior que o dos Logoi Planetários), provenientes de Logoi Cósmicos, energias essas que provocam reações em seus corpos cósmicos.

Em resumo, o nosso Logos Solar tem de efetuar um ingente trabalho de controle e coordenação de seus três veículos cósmicos inferiores, para sintetizá-los e fazer com que expressem,

simultaneamente, a Vontade da Mônada Solar, o verdadeiro Logos Solar, a Qual é, neste atual sistema solar, Amor-Sabedoria-Razão Pura, em nível cósmico.

Tudo isso Ele realiza usando sua Mente Cósmica, assim como os Logoi Planetários e os homens, cada um em seu nível. Muito mais podemos falar sobre essas tarefas, todavia, para não alongar em demasia, o acima dito é suficiente para dar uma ideia de como Manas ou Mente é de suma importância no processo evolutivo, em nível humano, Planetário e Solar. Se estendermos um pouco a nossa visão, perceberemos que também um Logos Cósmico serve-se de Manas para coordenar, controlar e sintetizar seus corpos e expressar, simultaneamente, a Vontade da Mônada Cósmica, o verdadeiro Logos Cósmico.

No processo iniciático, o homem vai adquirindo noções cada vez mais elevadas, mais claras e mais profundas do modo de vida desses Excelsos Seres Cósmicos. É por isso que nenhum Iniciado sente atração pelos mundos inferiores, aqui vindo apenas por necessidade de serviço para com a humanidade, a pedido da Hierarquia, que nunca impõe, apenas pede.

Assim terminamos nossos comentários sobre esses temas tão fascinantes. No próximo estudo iremos comentar os demais ensinamentos do Mestre Tibetano sobre o uso de Manas, Budi e Atma, que estão no final da página 291 e nas páginas 292 e 293, com o que encerraremos a seção A da segunda parte.

Estudo 124

O uso de Manas, Budi e Atma - Encerramento da Seção A da Segunda Parte.

Concluiremos a seção A da segunda parte com um estudo do emprego de Manas, Budi e Atma pela Mônada, em sua luta para dominar as matérias dos planos inferiores.

Mestre Tibetano (Djwal Khul) apresenta algumas explicações, com o objetivo de tornar mais claro o entendimento do processo de utilização de Manas por parte das Mônadas, em sua luta para conquistar modos de vida cada vez mais elevados, explicações essas que passamos a comentar.

- a. O Espírito emprega Manas em tudo que concerne à matéria, substância elétrica ou akasha ativo.
- b. O Espírito emprega Budi em tudo que se relaciona com a psique e com a alma do mundo, do indivíduo ou de cada forma.
- c. O Espírito emprega a vontade ou Atma em tudo que se relaciona com a essência de tudo e com a essência de si mesmo, considerando a essência e o Eu como Espírito puro, distinto do espírito-matéria.

Iniciemos por a). Por Espírito entendemos a Mônada. Ora Ela é tríplice, sendo simultaneamente Atma ou Vontade, Budi ou Amor-Sabedoria-Razão Pura e Manas ou Inteligência Ativa, embora em alguns momentos prevaleça um aspecto. A Inteligência Ativa expressa-se melhor por meio da matéria. Logo fica bem evidente e claro que a Mônada, ao se relacionar com a matéria, qualquer que seja, mesmo a do plano monádico, enfatiza em si Mesma, seu aspecto Manas ou Inteligência Ativa, sem desativar, é óbvio, os outros dois aspectos, por exemplo, Ela usa a Vontade ou Atma para manter a mente concentrada num assunto. As expressões substância elétrica e akasha ativo significam simplesmente a matéria animada pelos fogos por fricção

tríplices, os quais, devido à sua origem monádica, são eletricidade, pela natureza elétrica essencial da Mônada, sendo a palavra akasha usada pelo Mestre para o fogo da matéria que vem do Sol, o kundalini do sistema.

Em b) temos a manipulação de Budi pela Mônada ao se relacionar com a psique e alma de qualquer coisa. Ora Budi, por ser Amor-Sabedoria-Razão Pura, supõe a existência de um par, para haver o relacionamento, impossível para um só. A própria palavra razão, que vem do latim ratio, significa na matemática o quociente, o resultado da divisão do dividendo pelo divisor, o que é uma doação. Igualmente nesse estado a Mônada, enfatizando o aspecto Budi, mantém ativos, em menor grau, a Vontade (Atma) e Manas. Nessa situação o fogo empregado e estimulado é o solar, unificador por excelência, embora os outros dois fogos também sejam estimulados, em menor grau. O reflexo do fogo solar na matéria física é o prana. Dessa atuação simultânea dos três fogos é que advém a sincronização e sintonia deles, o que é chamado pelo Mestre Tibetano de fusão.

Em c) temos o emprego de Atma ou Vontade pela Mônada, em tudo o que se relaciona com a essência de tudo e de si mesmo, sendo essência o Espírito puro, distinto de espírito-matéria. Isso significa a Mônada fora da manifestação, sem veículo algum. Mesmo estando a Mônada em manifestação, como estamos agora, na atitude de usar Atma, Ela não considera nenhum veículo. Vamos exemplificar. Quando consciente e realmente, com pleno conhecimento do assunto, empregamos a Vontade para nos manter firmes num propósito, estamos nos vendo como Vontade Pura ou Atma Puro, embora atuando através de um corpo material, qualquer que ele seja. Somente quando esse conceito se tornar perfeitamente claro e nítido no cérebro, sem nenhuma margem de dúvida e isso pelo entendimento exato, é que o homem saberá o que é na realidade a Mônada, uma vez que Ela é Atma por excelência. A partir daí a área de atuação e abrangência da Mônada crescerá em velocidade cada vez maior e a independência das formas, de qualquer natureza, crescerá também em alta velocidade. A essência de tudo é a Mônada ou Espírito.

Nas explicações seguintes sobre as características de cada aspecto, percebemos a grande clareza e lógica das deduções do Mestre Tibetano. Para o caso de Manas, a característica é a capacidade de notar a diferença e identificá-la, em todo o processo de manifestação. Em todos os seis itens há diferenciação, em quantidade praticamente infinita, o que é sumamente necessário para o exercício e aperfeiçoamento de Manas.

Nas explicações dos efeitos do uso de Budi, também impera a lógica. A característica é a união e coesão. Também em todos os quatro itens está bem visível a unificação, sendo desnecessário descer a detalhes explicativos, o que seria perda de tempo, de tão claras as elucidações do Mestre.

A mesma lógica perfeita ocorre nas explicações sobre o uso de Atma. Em todas as aplicações sempre os três aspectos estão presentes, embora um prevalecendo.

O Mestre realça que Manas no início tem limitações, o que é evidente. No começo o homem tem de adquirir e acumular conhecimentos e informações, para o que tem de discriminar intensamente e com isso se vê separado do que observa, sendo a Aula da Ignorância. Na segunda aula, a do Aprendizado, ele continua a discriminar, para adquirir mais conhecimentos e informações, mas começa a selecionar, atraindo e rechaçando, com o que aprende a sintonizar e sincronizar polos, com inteligência, o que significa o surgimento da luz, melhor dizendo, da iluminação.

Com o avanço da aula do Aprendizado, o homem ingressa na aula da Sabedoria, quando aperfeiçoa a sintonia e sincronização dos polos, dentro de si e fora, intensificando a iluminação, pela aproximação íntima das mentes inferior e superior, acompanhada pela construção consciente e utilização contínua do antahkarana, quando o cérebro físico passa a receber informações diretamente da Mônada via Tríade Superior. Então o homem torna-se um criador e capacita-se para receber as quatro Iniciações maiores. Dos quatro frutos conquistados pelo homem nessa fase, um se destaca, que é alcançar o grau evolutivo que o nosso Logos Planetário tinha no começo do atual sistema solar, o que é muita coisa, praticamente atingir o pedestal de um Deus, muito embora, quando isso acontecer, o Logos Planetário estará num nível incomensuravelmente maior e distante. O Mestre resume isso com belíssimas palavras, que significam que o homem terá conseguido sincronizar-se com a frequência vibratória do Logos Planetário, mas isso em seu corpo físico cósmico, ou seja, o homem pode atuar consciente e livremente na matéria búdica que constitui seu corpo físico cósmico, prosseguindo daí para matérias mais sutis e elevadas, até transitar livremente e com plena consciência em todo o plano físico cósmico.

Finalizando, o Mestre destaca o resultado dessa luta para o homem, o Logos Planetário e o Logos Solar, mostrando-nos o que todos temos pela frente.

Explicando de forma concisa, quando os fogos por fricção e solar (o da mente) são sintonizados e sincronizados (o Mestre chama isso de fusão) perfeitamente, o Ente (o homem, o Logos Planetário ou o Logos Solar) vence uma etapa e consegue uma liberdade parcial. Quando o Ente consegue a sintonização e sincronização desses dois com o fogo elétrico (o do Espírito ou Mônada), então a libertação é maior. Vejamos cada caso separadamente.

Quando o homem unifica os fogos por fricção e solar, o que consegue na terceira Iniciação, ele liberta-se dos mundos físico, astral e mental, embora efetivamente isso só ocorra na quarta Iniciação. Então ele transita livremente e com plena e total consciência por esses três mundos, começando a aprender a viver na matéria búdica. Quando, após isso, o homem unifica esses dois fogos com o elétrico, o que consegue na quinta Iniciação, então ele se liberta de mais dois planos inferiores, o búdico e o átomico, passando a transitar livremente e com plena e total consciência nos cinco planos inferiores e aprende a viver nas matérias monádica e adi. Aqui cabe uma explicação com referência à quarta Iniciação. Nela a atuação do fogo elétrico nos dois já unidos é tal que se dá uma sintonia parcial, suficiente para uma intensificação que desintegra o Loto Egoico. A conclusão da união dos três fogos ocorre na quinta Iniciação, quando as Tríades Superior e Inferior sintonizam-se, sincronizam-se e unem-se. Essa interferência do fogo elétrico sem constituir uma fusão plena já aconteceu na individualização, quando o fogo elétrico da Mônada entrou em contato com o fogo por fricção, dando-se uma intensificação, que redundou na ativação do fogo solar, ou seja, o surgimento da Alma.

Quando o Logos Planetário unifica seus fogos solar e por fricção, Ele se liberta de seus três planos de manifestação física, os planos búdico, átomico e monádico, passando a atuar livremente no plano físico cósmico. Quando Ele unifica esses dois fogos com o seu fogo elétrico, liberta-se de seu "círculo não se passa" planetário, ou seja, pode atuar livremente no plano astral cósmico.

Quando o Logos Solar unifica seus fogos solar e por fricção, liberta-se de seu "círculo não se passa" solar e passa a atuar livremente nos planos físico e astral cósmicos e nos quatro subplanos inferiores do plano mental cósmico. Quando Ele unifica seu fogo elétrico com os dois já unidos, consegue plena liberdade no plano causal cósmico, onde reside como Alma e então se liberta dos três planos cósmicos inferiores, iniciando a luta e o aprendizado para viver no plano búdico cósmico e acima.

Assim vimos os resultados sob o ponto de vista dos três fogos, que são na realidade os efeitos da atuação da Mônada na matéria.

Concluimos a seção A da segunda parte do Tratado. Iniciaremos a seção B, de mais profundidade, mais amplitude e mais complexidade de ensinamentos, o que requer que a base construída com as informações dadas até agora esteja bem consolidada e firme, uma vez que os ensinamentos do Mestre Djwal Khul são concatenados.

Estudo 125

Introdução

Estamos iniciando uma nova visão de Manas, em diversos níveis e em relação ao tempo. É um estudo muito profundo e esclarecedor, que, para aquele que sabe ler entre linhas e já possui bem desenvolvida sua mente abstrata, propicia uma quantidade imensa de ensinamentos e informações, desvelando mistérios do mundo fenomênico, em todos os subplanos físicos cósmicos, dando ainda indícios sobre as matérias dos planos cósmicos mais elevados.

Devemos fazer um resumo do que iremos estudar nesta seção B. Pelo título da seção, vemos que Manas será estudado como fator, cósmico, humano e do sistema. Ora, como fator, entendemos aquilo que atua sobre alguma coisa, interfere em seu funcionamento e conduz a resultados, que podem ser de diversas naturezas.

Inicialmente, na I Parte, teremos a origem de Manas. Dentro dessa origem, veremos como Manas Cósmico atuou nos processos de individualização e iniciação.

Como Manas Planetário, veremos sua ação na consciência, na existência, na vontade e no propósito ordenado.

Como Manas humano, veremos sua ação conjunta no homem e no Logos Planetário, em particular no nosso Logos Planetário e na relação entre o Logos de Vênus e a cadeia terrestre.

Na relação entre Manas e a cadeia terrestre, temos:

- a cadeia terrestre e as Mônadas encarnantes;
- o quarto reino (a humanidade) e a Hierarquia Planetária;
- uma profecia;
- um resumo.

Na II Parte, veremos Manas e seu relacionamento com o carma e Manas com o propósito cármico, dentro da posição de Manas.

Na III Parte, estudaremos a atual etapa de desenvolvimento de Manas nos planetas, no sistema e na Terra.

Na IV Parte, analisaremos o futuro de Manas, em suas características: discriminação, atividade ordenada e adaptabilidade. A seguir veremos o desenvolvimento futuro da mente humana,

considerando os efeitos dos raios, as relações dos raios com os animais e os homens e os tipos de carma.

Finalmente, entraremos no tema Manas na rondas finais da nossa cadeia, no processo transmutador e na síntese.

Toda essa grande lista de assuntos sobre a mente é de grande fascínio, uma vez que contém ensinamentos e informações, que irão esclarecer não só problemas de cunho psicológico, como também sociológico e físico. Além disso fornece dados claros e lógicos sobre a nossa origem e o nosso futuro, muito diferentes do que a maioria das religiões ensinam, com o seu dogmatismo irracional e sem a menor base científica.

A assimilação e aplicação desses ensinamentos, após seu entendimento claro, irá acelerar em muito a evolução daqueles que assim o fizerem, levando-os a alcançarem a meta muito antes da maioria da humanidade, que se deixa conduzir, ao invés de se conduzir, usando a mente. Mais uma vez vemos a Justiça Divina, que dá a cada um a liberdade e o direito de evoluir mais depressa, permitindo que os grilhões sejam quebrados pelo esforço individual. Nada mais belo e consolador que isso.

Portanto, consolidemos a assimilação do conteúdo do que foi ensinado desde o início e avancemos com firmeza em direção à Vitória e à Felicidade Duradoura e sempre Crescente.

Iniciaremos efetivamente o estudo desse novo tema a seguir.

Estudo elaborado por Geraldo Novaes. O conteúdo está registrado na Fundação Biblioteca Nacional do Ministério da Cultura do Governo Brasileiro sob o nº 347240, folha 400 do livro 639 sob o título "Os Fogos Sustentadores do Universo".